

FONTE : JB

DATA : 07 07 87

CLASS. : 279

Pg. : 05

2ª edição

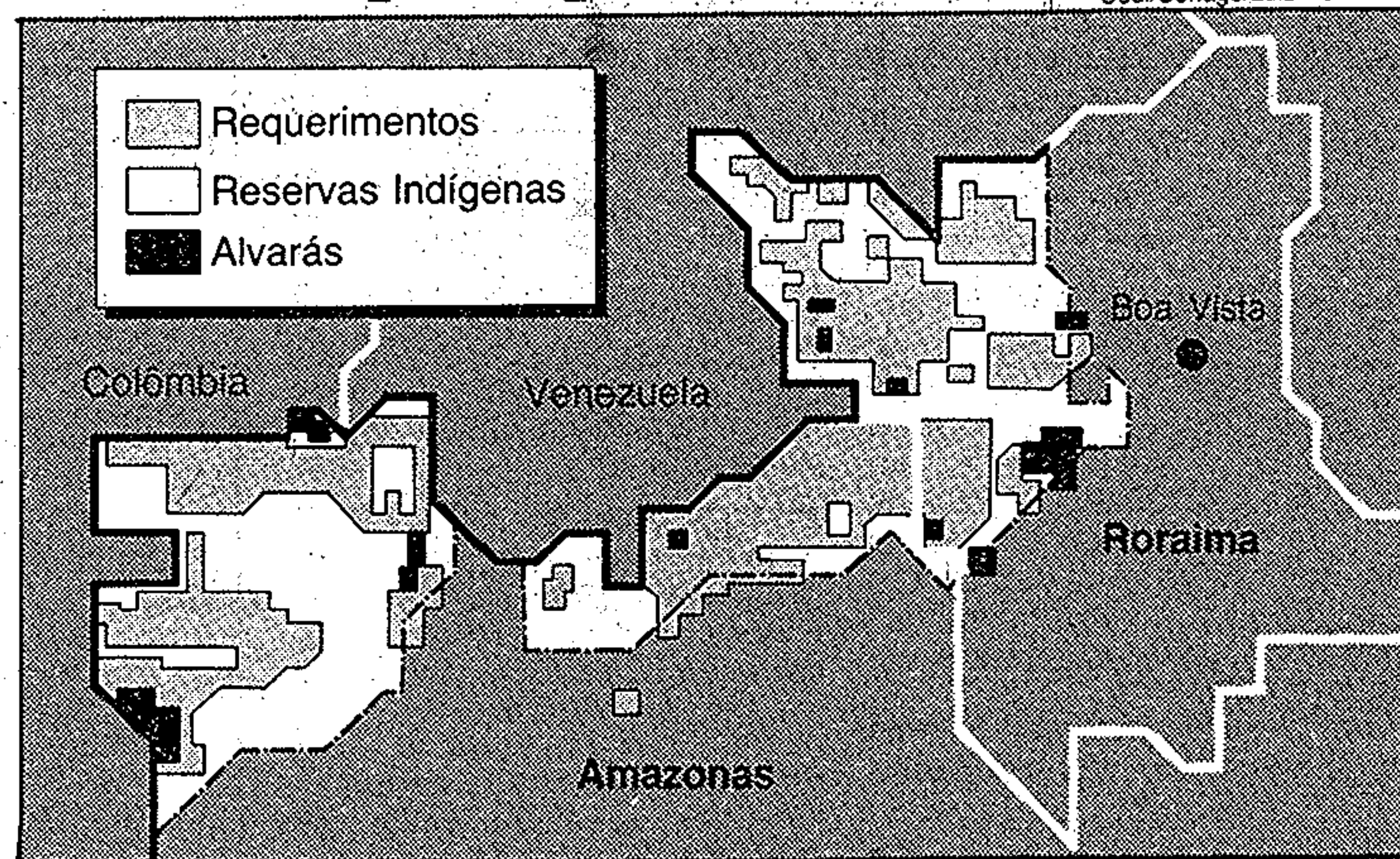
Funai mostra índios que apóiam mineradoras

Álvaro Tucano muda de idéia e aceita negociar

BRASÍLIA — Um grupo de 12 índios representantes das nações do Alto Rio Negro, noroeste do Amazonas, e dos vaimiris-atroaris, de Roraima, defendeu na fala do presidente da Funai a exploração mineral de suas terras. O grupo é formado por 12 líderes: seis tucanos, um ianomâni, um baniua, um baré e três vaimiris-atroaris, que dizem representar 45 mil índios da região.

— Achamos por bem negociar as riquezas de que somos donos para podermos desenvolver nossos próprios projetos econômicos — afirmou Álvaro Tucano, candidato derrotado à Constituinte pelo PT do Amazonas. Até o ano passado, Álvaro Tucano era contrário à entrada de empresas mineradoras nas terras indígenas e chegou a denunciar a presença da Paranapanema e da Goldmazon no Alto Rio Negro.

Embora o presidente da Funai, Romero Jucá, tenha afirmado que não conhecia a posição dos índios, antes da entrevista sua assessoria distribuiu uma nota com o título: "Índio do Alto Rio Negro quer ter de volta direito sobre mineração". Orlando Tucano, que discorda da abertura das terras indígenas à mineração, foi impedido de participar da reunião.



Na área indígena do Alto Rio Negro, região conhecida como a Cabeça do Cachorro, estão duas grandes ocorrências de ouro primário: Serra do Traíra, mais ao sul, terra dos tucanos, e Serra do Içana, mais ao norte, terra dos baniuas. A empresa Paranapanema tem acordo de mineração com os dois grupos. No Amazonas e em Roraima, ao longo da fronteira com a Venezuela, está o sistema Parima, rico em cassiterita e diamantes, terra dos ianomânis. Todas as áreas foram militarizadas pelo Projeto Calha Norte.

